

Tabus impedem jovens de seguir carreiras

Para escolher as meninas que participarão do projeto de estímulo às carreiras científicas, a socióloga Fanny Tabak pesquisou, entre escolas públicas e privadas, aquelas que haviam conseguido bons índices de aprovação nos vestibulares do Rio. Foram apontadas as escolas de aplicação da UERJ e da UFRJ, o Centro Educacional Anísio Teixeira (Ceat), e os colégios Santo Inácio, Teresiano e Pedro II. Agora serão selecionadas 10 meninas, em cada uma dessas escolas, que tenham boas notas em áreas de física, química e matemática.

O objetivo principal do projeto é ampliar o leque de informações disponíveis sobre cada uma das profissões que possam interessar às meninas. "Elas terão condições melhores de optar", explica Fanny, que trabalha com o apoio da Unirio e da ONU. "Nos Estados Unidos isso já é feito experimentalmente em algumas escolas, onde engenheiras vão falar de seu trabalho."

Num artigo publicado na re-

vista Scientific World, Tabak afirma que, além dos tabus enraizados nas famílias brasileiras, que desviam as filhas de profissões consideradas adequadas apenas para homens, as meninas também enfrentam o problema da falta de informações nas escolas de segundo grau. "Fala-se pouco sobre as carreiras", afirma Fanny.

BJETIVO É
AMPLIAR LEQUE
DE
INFORMAÇÕES

Ela afirma que não foi difícil convencer a ONU a ajudar no projeto. De acordo com informações de técnicos da Unesco (o braço da organização na área de educação, ciência e cultura), as mulheres amplia-

ram espetacularmente sua presença nas universidades ao longo das últimas décadas, em quase todos os países, mas ainda ocupam pouco espaço em áreas como a engenharia e a física. Um dos objetivos da Organização das Nações Unidas, que se prepara para a conferência mundial sobre mulheres, em Pequim, é apoiar a conquista também desses territórios masculinos. (R.A.)